

ANÁLISE DO NÍVEL DE PRODUÇÕES SOBRE INFODEMIA EM INTERFACE COM A SAÚDE PÚBLICA

Analysis of the level of productions on infodemic in interface with public health

Diego Barbosa Rocha¹, Marcelo Robert Amorim de Araújo², Myllena Mont' Alto Oliveira³,
Cristiane Karine Cordeiro Santos¹, Welberth Leandro Rabelo Pinto³, Anielly Geovanna Santos Leopoldo³,
Leonardo Nunes dos Reis³, Alexis Guimarães de Quadros Godinho Junior⁴, Matheus Santos Félix³,
Farley Eleandro Costa¹, Victor Leão Lopes¹, Luiz Henrique Rodrigues de Souza⁵,
Débora Gonçalves Pereira Guimarães⁵, Leydiane Martins Souza Dias³,
Alaíde Pereira Silva⁶, Leidiany Gomes Moreira³



ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

RESUMO

Objetivo: analisar o nível da produção sobre infodemia em interface com a saúde pública. Métodos: conduziu-se um estudo de revisão integrativa da literatura por meio das bases de dados secundários Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Eletronic Library Online e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica a partir dos descritores específicos e recuperados nos Descritores em Ciências da Saúde. Resultados: houve uma concentração de publicações entre os anos de 2020 a 2023, coincidindo estrategicamente com os anos de decretação e encerramento do período pandêmico. No triênio de maior produção, constatou-se a publicação de editoriais e artigos de reflexão que alertavam sobre a temática, além de estudos sobre a exposição de notícias e covid-19, impactos na saúde mental dos indivíduos, com destaque para idosos e profissionais de saúde, impactos na adesão a medidas sanitárias e estímulo a comportamentos negativos de saúde. Conclusão: o nível de produções sobre a temática está em crescente progresso, sobretudo, após a decretação da pandemia de covid-19 pela Organização Mundial de Saúde.

Palavras-chave: infodemia; desinformação; saúde pública.

ABSTRACT

Objective: To analyze the level of production on infodemic in interface with public health. Methods: an integrative literature review was conducted using the secondary databases Virtual Health Library, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, Scientific Electronic Library Online and Online System for Search and Analysis of Medical Literature based on the specific descriptors retrieved from the Health Sciences Descriptors. Results: there was a concentration of publications between the years 2020 and 2023, strategically coinciding with the years of enactment and closure of the pandemic period. In the three-year period with the highest production, there was the publication of editorials and reflection articles that warned about the theme, in addition to studies on the exposure of news and covid-19, impacts on the mental health of individuals, with emphasis on the elderly and health professionals, impacts on adherence to sanitary measures and encouragement of negative health behaviors.

Keywords: infodemic; Pandemics; disinformation.

- 1 - Centro Universitário do Norte de Minas Gerais.
- 2 - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
- 3 - Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna.
- 4 - Centro Universitário FIPMoc.
- 5 - Universidade Estadual de Montes Claros.
- 6 - Fundação Educacional de Divinópolis.

Autor de correspondência

Diego Barbosa Rocha

INTRODUÇÃO

Enquanto a globalização auxiliou no processo de maior conexão e interdependência entre países e continentes na perspectiva geopolítica e econômica, trouxe consigo relações mais aproximadas para outros setores, como a saúde, na qual problema em nível local pode rapidamente se disseminar por todo o mundo. Assim, pode-se exemplificar o caso da pandemia da Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) ou Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) (SOUZA, 2020). Doença causada por uma nova cepa de coronavírus que contaminou indivíduos na cidade de Wuhan, na China, os quais apresentaram sintomas respiratórios graves. Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada pelo escritório chinês do primeiro caso e, após 3 meses, a contaminação por esse vírus já era considerada uma pandemia, uma vez que o vírus já tinha alcançado, além da China, a Europa e levado a morte mais de 10 mil pessoas, principalmente na Itália (WHO, 2020e; G1, 2020; BRASIL, 2020b; FLEMING, 2020).

Assim, na era da tecnologia e das redes sociais, o mundo globalizado se viu paralisado diante da necessidade do isolamento social (BEZERRA et al., 2020). Enquanto em outras pandemias a falta de informação era o principal fator de adoecimento, o qual poderia ser reduzido na atual conjuntura, tivemos, em pleno século

XXI, um movimento completamente diferente do esperado. Nesse novo cenário, as pessoas foram vítimas de um novo fenômeno identificado pela OMS, chamado de infodemia (BEZERRA et al., 2020; ANDERSEN; GODOY, 2020).

No bojo da pandemia de COVID-19 as autoridades têm enfrentado um fenômeno conhecido como infodemia, um excesso de informações, nem sempre precisas e inequívocas. Nesse contexto, surgem rumores e desinformação, conjuntamente com a manipulação de informações com objetivo duvidoso. Na era da informação, esse fenômeno é multiplicado por meio das redes sociais e se espalha de forma mais intensa, como um vírus (OPAS, 2020; ZAROCOSTAS, 2020; GAIA, 2020).

De acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos, fatores humanos como incerteza, medo, ansiedade, pânico, desesperança, impotência e negação fazem com que as pessoas simplifiquem as mensagens e processem informações de formas diferentes (2019). Uma comunicação de risco eficaz é capaz não apenas de reduzir o impacto psicológico de uma crise, mas de empoderar o público para adotar medidas que reduzam seus riscos.

Como a maioria das pessoas não possui competência informacional para qualificar as informações que estão acessando, as tomadas de decisões podem causar intercorrências perigosas para a saúde. O distanciamento social e a disseminação de informações fraudulentas em

um momento de pandemia são potencialmente prejudiciais. Alteram o comportamento das pessoas, afetando a saúde mental e diversos aspectos da vida humana (SOUZA; SANTOS, 2020; CANTUÁRIO, 2020).

Considerando esses pilares, exigem-se estratégias criativas e eficientes para o enfrentamento desse fenômeno. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar o nível da produção sobre infodemia em interface com a saúde pública.

MATERIAL E MÉTODOS

Conduziu-se uma revisão integrativa de literatura. Tal abordagem foi adotada por permitir à conjugação de dados da pesquisa investigativa e teórica que podem ser assim direcionados a conceituações, registro de lacunas nas áreas de investigação, revisão teórica e análise metodológica dos estudos sobre um assunto específico, permitindo a análise da literatura (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Esse estudo é vinculado a um estudo de relato de experiência sobre a infodemia durante a pandemia de Covid-19.

Nesse sentido, considerou-se seis fases interdependentes e interrelacionadas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Como a pergunta norteadora definiu-se: Qual o nível da

produção sobre infodemia em interface com a saúde pública? (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Realizou-se a coleta de estudos por meio de busca eletrônica nas seguintes bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Como critérios de inclusão foram incluídos artigos completos disponíveis eletronicamente, no idioma português, inglês ou espanhol e que apresentassem a temática proposta no título, no resumo ou nos descritores. Em relação aos critérios de ilegibilidade considerou-se cartas ao editor, artigos em duplicidade e aqueles que não abordavam de maneira inequívoca a temática objeto de estudo.

O levantamento dos estudos foi conduzido durante os meses de maio a agosto de 2024. Como estratégias de investigação, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (Decs), recuperados por meio do site: <https://decs.bvsalud.org/>, os quais foram infodemia, desinformação e saúde pública, para o refinamento da busca e melhor seleção dos dados para análise utilizou-se o booleano and para combinação dos descritores selecionados.

Para a coleta de dados, foi elaborado instrumento validado por Ursi (2005) para revisões integrativas, contemplando as seguintes

categorias de análise: código de identificação, título da publicação, autor e formação do autor, fonte, ano de publicação, tipo de estudo, região em que foi realizada a pesquisa e a base de dados na qual o artigo foi publicado. Após a seleção dos artigos, foram definidas as informações que seriam extraídas dos estudos. Para viabilizar a apreensão das informações, utilizou-se banco de dados elaborado no software Microsoft Office Excel 2010, composto das seguintes variáveis: título do artigo, ano de publicação, delineamento do estudo e desfechos principais. Os dados obtidos foram agrupados em um quadro e em abordagens temáticas e interpretados conforme literatura específica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo avaliou-se o nível da produção sobre infodemia em interface com a saúde pública, nesse sentido, constata-se claramente que as produções sobre a temática se relacionaram especificamente ao “surgimento” do fenômeno em si, ou seja, foi constatado por alguns órgãos de saúde pública e/ou mundial os riscos e desfechos negativos que a infodemia estavam acarretando ao enfrentamento da pandemia de covid-19. Nesse sentido, houve uma concentração de publicações entre os anos de 2020 a 2023, coincidindo estrategicamente com os anos de decretação e encerramento do período pandêmico, é importante, descrever, que a infodemia pode ser considerada um processo produzido racionalmente por diversos atores equivocados, sobretudo, nas redes sociais.

Nos quatro anos de maior produção, constatou-se a publicação de editoriais e artigos de reflexão que alertavam sobre a temática, além de estudos sobre a exposição de notícias e covid-19, impactos na saúde mental dos indivíduos, com destaque para idosos e profissionais de saúde, impactos na adesão a medidas sanitárias e estímulo a comportamentos negativos de saúde. É relevante ressaltar que a infodemia não se restringe a pandemia ou mesmo a conteúdos limitados ao campo da saúde, podendo “transcender” outros acontecimentos sociais e humanos, visto que constatou-se estudos do campo sociológico, filosófico, informacional e de ciências aplicadas. Ressalta-se ainda, o papel das mídias sociais no agravamento da infodemia, as quais, devem se adequar às regras impostas pela sociedade nos dias atuais, em relação a segurança das informações para evitar riscos a saúde e dignidade das pessoas.

A excessiva quantidade de informações, muitas vezes conflituosas, faz com que a procura de informações que sejam adequadas e úteis para orientar as pessoas seja uma tarefa difícil, podendo dificultar a tomada de decisão por profissionais de saúde e gestores, sobretudo, quando não existe possibilidade de checagem rápida em relação às evidências disponíveis (NAEEM; BHATTI; KHAN, 2020).

Além disso, o frequente bombardeio de informações que chega às pessoas por variados meios e mídias, tais como rádio, smartphones, blogs, aplicativos de mensagens, televisão,

computador, mídias sociais, tablets e jornais em formato eletrônico ou impresso, pode sobrecarregá-las (NAEEM; BHATTI; KHAN, 2020). Como resultado, em muitos casos, as pessoas apresentam ansiedade, depressão e sentem-se exauridas e impossibilitadas de atender as demandas que se apresentam (OPAS, 2020).

Reconhecendo a infodemia como uma ameaça à saúde pública de longo prazo, que precisa ser abordada e controlada, a OMS convocou entre 30 de junho e 16 de julho deste ano a 1ª Conferência de Infodemiologia, que reuniu virtualmente dezenas de especialistas de todo o mundo em diversas áreas de conhecimento – da epidemiologia à comunicação – para discutir a formação de uma ciência transdisciplinar que ajudará na gestão da infodemia e informará intervenções baseadas em evidências.

Em setembro de 2020, OMS, ONU, agências especializadas e parceiros divulgaram uma declaração conjunta, abordando os desafios que temos à frente para controlar a infodemia e encontrar formas de mitigar os danos causados pela desinformação. Enfatizaram que “sem a confiança apropriada e informações corretas, os testes de diagnóstico não serão usados, as campanhas de imunização (ou para promover vacinas eficazes) não atingirão suas metas e o vírus continuará a prosperar” (OMS, 2020), custando a vida de muitas pessoas em todo o mundo.

A declaração conjunta pediu aos países que desenvolvessem e implementassem planos de ação para promover a divulgação oportuna

de informações verdadeiras, com base científica, e prevenir a disseminação de informações falsas ou incorretas – envolvendo e ouvindo suas comunidades e capacitando-as a criar resiliência em relação à desinformação. As organizações internacionais também convocaram a imprensa, as plataformas de mídia social, líderes da sociedade civil e influenciadores a fortalecerem as ações na disseminação de informações confiáveis e a prevenirem a disseminação de desinformação.

Em sentido estrito, é providencial discutir maneiras objetivas de aplacar a produção deliberada de notícias falsas sobre saúde pública e identificar condutas delituosas, que interferem na implantação de políticas públicas eficientes e, consequentemente, causam desassistência, caos e mortes. Contudo, é prudente e necessário buscar engendrar essa iniciativa sem ferir o direito à opinião, sem prejudicar as liberdades individuais e invadir a privacidade dos cidadãos. Nesse contexto, é fundamental não dar margem para a censura (GALHARDI et al., 2020), pois isso seria ainda mais prejudicial à sociedade e à democracia do que a própria infodemia. Por outro lado, é crucial considerar que o direito à opinião não confere a prerrogativa de baseá-la em falsidades, que a liberdade individual não pode se sobrepor ao interesse público, e que a privacidade dos sujeitos não é mais importante que o direito essencial à vida (FREIRE et al., 2021).

Por fim, o trabalho revela os impactos dessa situação para profissionais de saúde e expõe a linha tênue que existe entre a liberdade

de expressão e o direito essencial à vida, levando à conclusão de que escolhas erradas, no que tange à saúde pública, podem causar mortes evitáveis, assim, a infodemia transcende a pandemia (FREIRE et al., 2021).

CONCLUSÃO

O nível de produções sobre a temática está em crescente progresso, sobretudo, após a decretação da pandemia de covid-19 pela Organização Mundial de Saúde. Esse quadro evolutivo relaciona-se ao próprio fenômeno da infodemia, pois, constatou-se a necessidade de proposição de estratégias sistemáticas para enfrentamento deste quadro, pois, a infodemia, pode acarretar riscos significativos a saúde das populações, podendo repercutir em alta morbidade e mortalidade. São necessários esforços governamentais, no sentido, de construção de políticas públicas que visem proteger a população dos riscos da infodemia, é importante também, a inserção da temática na formação dos profissionais de saúde, pois, as informações falsas em saúde, estão se tornando frequente na prática clínica, ao ponto de acarretar riscos reais a adesão, promoção, proteção e recuperação da saúde.

REFERÊNCIAS

1.NAEEM, S.B.; BHATTI R.; KHAN, A. An exploration of how fake news is taking over social media and putting public health at risk. *Health Inf Libr J.* v.38, n.2, p.143-149, 2020.
2.ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. Organização Mundial da Saúde - OMS. Repositório Institucional para Troca de Informações – Iris. Fichas Informativas COVID-19: entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Brasília:

Organização Pan-Americana da Saúde, 2020.
3.WARDLE, C. The Need for Smarter Definitions and Practical, Timely Empirical Research on Information Disorder, *Digital Journalism.* v.6, n.8, p. 951-963, 2018.
4.ZAROCOSTAS, J. How to fight an infodemic. *Lancet.* v.395, n.10225, p.676, 2020.
5.FREIRE N.P.; CUNHA, ISKO; XIMENES-NETO F.R.G.; MACHADO, M.H.; MINAYO, M.C.S. A infodemia transcende a pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(9):4065-4068, 2021.
6.CERC: Psychology of a Crisis. [S. l.]: Centers for Disease Control and Prevention, 2019. E-book. Disponível em: https://emergency.cdc.gov/cerc/ppt/CERC_Psychology_of_a_Crisis.pdf. Acesso em: 4 mai. 2024.
7.SOUZA, D.O. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. *Ciência &Saúde Coletiva*, v.25, supl. 1, p. 2469-2477, jun.2020.
8.SOUZA, J.S.; SANTOS, J.S.S. INFODEMIA E DESINFORMAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19. *Revista Fontes Documentais.* Aracaju. v. 03, Edição Especial: MEDINFOR VINTE VINTE, p. 231-238,2020.
9.WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 -11 March 2020.[Internet] 2020d. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2020. Disponível em:<<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>.
10.BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV).[Internet] 2020b. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/BE-COE-Coronavirus-n020702.pdf>>.
11.G1. Mais de 10 mil mortes por Covid-19 no mundo, diz universidade.Bem Estar, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/20/mais-de-10-mil-mortes-por-covid-19-no-mundo-diz-universidade.ghtml>>. Acesso em: 5 fev. 2021.
12.BEZERRA, A.C.Vet al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência &Saúde Coletiva*, v.25,supl. 1,2411-2421,2020.
13.Souza MT, Silva MD, Carvalho RC. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010; 8(1): 102-8.
14.Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Dissertação. Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005; 130 p.
15.ANDERSEN, A.; GODOY, E. Infodemia em tempos de pandemia: batalhas invisíveis com baixas imensuráveis. *Revista Memore*, v. 7, n. 2, p. 184-198, 2020.
16.CANTUÁRIO, V.A.P. “Isso é verdade?” –a “infodemia” da pandemia: considerações sobre a desinformação no combate a COVID-19. *Investigação Filosófica*,v. 11,n.2, p. 175-188, 2020.
17.FLEMING, N. Coronavirus misinformation, and how scientists can help to fightit. *Nature*, n. 583, 155-156, 2020.
18.GAIA, R. S.P. Subcidadania, raça e isolamento social nas periferias brasileiras: reflexões em tempos de COVID-19. *Revista Thema*, v. 18, n. ESPECIAL, p. 92-110, 2020.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.